

ENTRE O SIMBÓLICO E O DOCUMENTAL: A REPRESENTAÇÃO INFORMACIONAL DAS PLACAS DE FORMATURA

Between the symbolic and the documentary: the informational representation of graduation plaques

Everton Fernandes de Lima

Universidade Federal da Paraíba
Programa de Pós-graduação em Ciência da
Informação, João Pessoa – PB, Brasil
evertonfernandeslima789@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5436-2398> 

Geysa Flávia Câmara de Lima

Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciência da Informação
João Pessoa – PB, Brasil
geysaflavia@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0266-9942>

Edvaldo Carvalho Alves

Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciência da Informação
João Pessoa – PB, Brasil
edvaldocalves@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9484-2097> 

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque

Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciência da Informação
João Pessoa – PB, Brasil
ebaltar2007@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4934-5918> 

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciência da Informação
João Pessoa – PB, Brasil
bernardinafreire@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6836-3102> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: Apresentar e discutir as placas de formatura como artefatos informacionais e memoriais, evidenciando seu potencial para além da função comemorativa, e investigar de que modo podem ser descritas e representadas sistematicamente para fins de organização, recuperação e preservação em acervos institucionais.

Método: Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e analítico, que propõe um modelo inicial de representação descritiva fundamentado no AACR2, adaptado às especificidades das placas de formatura enquanto tipo documental. O estudo articula esse modelo à discussão de possibilidades de representação temática a partir de categorias analíticas voltadas à identificação de elementos materiais, simbólicos e sociais, dialogando ainda com o paradigma indiciário como perspectiva interpretativa para a leitura de pistas presentes na materialidade, na composição visual e nos enunciados textuais das placas. Como aplicação, realiza-se a análise de uma placa de formatura do curso de Serviço Social.

Resultado: Os resultados indicam que as placas de formatura comportam atributos descritivos e temáticos passíveis de sistematização, permitindo sua inserção em sistemas de organização da informação, bem como evidenciam a pertinência do paradigma indiciário para a interpretação de seus elementos simbólicos e memoriais.

Conclusões: Conclui-se que a adoção de modelos descritivos adaptados e de abordagens interpretativas ampliadas contribui para o reconhecimento das placas de formatura como documentos relevantes para a memória institucional e para o campo da organização do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Placas de formatura. Representação temática. Representação descritiva. AACR2. Paradigma indiciário.

ABSTRACT

Objective: To present and discuss graduation plaques as informational and memorial artifacts that go beyond their commemorative function, highlighting their potential for organization, retrieval, and preservation in institutional collections, and to investigate how they can be systematically described and represented.

Methods: This qualitative, exploratory, and analytical study proposes an initial model of descriptive representation grounded in AACR2 and adapted to the specificities of graduation plaques as a documentary type. The model is articulated with a discussion of subject representation through analytical categories aimed at identifying material, symbolic, and social elements, and engages with the evidential paradigm as an interpretative perspective for reading clues embedded in the materiality, visual composition, and textual statements of the plaques. As an illustrative application, a graduation plaque from the Social Work program is analyzed.

Results: The findings indicate that graduation plaques present descriptive and thematic attributes that can be systematized, enabling their inclusion in information organization systems, and demonstrate the relevance of the evidential paradigm for interpreting their symbolic and memorial dimensions.

Conclusions: It is concluded that the adoption of adapted descriptive models and expanded interpretative approaches contributes to recognizing graduation plaques as significant documents for institutional memory and for the field of knowledge organization.

KEYWORDS: Graduation plaques. Descriptive representation. Thematic representation. AACR2. Evidential paradigm.

1 INTRODUÇÃO

A informação, elemento essencial para a transmissão do conhecimento, está presente nos diversos espaços que nos circundam. É nesse sentido que Le Coadic (1996, p. 5), define como “um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual.” Ainda segundo o autor, “A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal. [...] Essa inscrição é feita graças a um processo de signos (a linguagem)” (Le Coadic, 1996, p. 5).

Nesse ínterim, é necessário compreender que os documentos ultrapassam os limites do suporte de papel. Como lembra Gil (2017, p. 163), “o termo documento evoca imagens como as de uma certidão, uma escritura, um diploma ou um pergaminho poeirento”, mas, na pesquisa social, “são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno”. Assim, se a informação se materializa por meio de uma inscrição em suporte (Le Coadic, 1996), e se documentos podem incluir objetos diversos (Gil, 2017), torna-se possível reconhecer artefatos materiais como fontes informacionais e documentais. Ainda segundo o autor (Gil, 2017, p. 162), “tradicionalmente, a pesquisa documental vale-se de dados apresentados em registros cursivos”, elemento que, no entanto, não será o foco desta investigação.

Essas pontuações iniciais são fundamentais para que possamos adentrar em um espaço ainda pouco explorado: o das placas de formatura. Nessa perspectiva, compreendemos tais objetos como documentos e monumentos institucionais, que aqui serão analisados sob o prisma da **representação da informação**. O tema das placas de

formatura, no âmbito da representação da informação, revela-se um campo fértil para discutir aspectos simbólicos, culturais e sociais. Nesse contexto, é possível explorar vertentes como a representação social e a identidade, indagando de que modo as placas refletem a identidade dos grupos de formandos. Para tanto, deve-se considerar elementos como **a uniformidade, a distinção entre cursos** e a forma como esses aspectos constroem narrativas de pertencimento e orgulho coletivo.

Outro ponto relevante diz respeito à estética e ao simbolismo. É interessante observar quais símbolos, cores e padrões se repetem e se existe um padrão visual que espelhe valores ou tradições específicas. Ao observarmos as placas expostas nas paredes institucionais, percebe-se um conjunto de elementos que podem ser analisados e representados. Nesse sentido, indagar o que os formatos e símbolos comunicam pode revelar significados individuais e coletivos.

Do ponto de vista histórico, a análise das placas de formatura permite compreender como esse artefato evoluiu em resposta a mudanças culturais, tecnológicas e sociais. É pertinente investigar como o objeto que simboliza a conclusão de um ciclo acadêmico surgiu e se adaptou a diferentes contextos institucionais. O avanço tecnológico, por exemplo, impactou diretamente a produção das placas, desde técnicas manuais e gravações em madeira até impressões digitais de alta resolução, e cada etapa desse processo carrega as marcas de seu tempo. Os estilos gráficos, o uso de cores e a seleção de materiais refletem influências de movimentos artísticos e de tendências estéticas próprias de cada época.

As placas também evidenciam mudanças nos valores que se escolhe registrar e celebrar publicamente. Conforme aponta Lima (2024), ao longo do tempo elas passam a incorporar novas prioridades e perspectivas, deixando de se limitar a referências estritamente cerimoniais para acolher discursos ligados à diversidade, à inclusão e, em muitos casos, a uma tendência de simplificação estética, que reconfigura a forma de apresentar nomes, símbolos e elementos gráficos. Nessa direção, a comparação entre placas de diferentes décadas não apenas permite identificar alterações de linguagem visual e de padrões materiais, mas também ilumina deslocamentos mais amplos no modo como instituições e grupos constroem pertencimento, legitimidade e memória, tornando visíveis transformações sociais e institucionais inscritas nesses artefatos.

Por fim, há a dimensão documental, que reforça o valor das placas como registros de memória, na medida em que documentam não apenas os indivíduos retratados, mas também o contexto acadêmico e social no qual foram produzidas, contribuindo, assim, para a preservação da memória institucional. Nesse sentido, muitas instituições as mantêm

expostas em corredores e outros espaços de circulação, reconhecendo nelas um patrimônio simbólico e informacional. Entretanto, esse reconhecimento não é isento de tensões, pois pode ser impactado pelas transformações na cultura de preservação, sobretudo diante da migração de suportes físicos para formatos digitais, processo que suscita debates sobre autenticidade, materialidade e experiência sensorial. Além disso, ao registrarem o perfil de uma turma em determinado momento histórico, as placas reúnem não apenas nomes e imagens, mas também indícios relativos à configuração dos cursos e ao cenário educacional da época, o que as torna fontes relevantes para a pesquisa e para a gestão de **acervos memoriais**.

A análise desses elementos permite problematizar como narrativas de pertencimento e distinção são construídas por meio de aspectos estéticos e simbólicos e, ao mesmo tempo, discutir implicações de inclusão e exclusão informacional, uma vez que decisões de seleção, organização, descrição e apresentação podem perpetuar desigualdades ou reforçar dinâmicas de poder. Além disso, ao serem tratadas como documentos de interesse para acervos e políticas de preservação, as placas evidenciam transformações sociais, culturais e institucionais e funcionam como testemunhos materiais de práticas acadêmicas, regimes de visibilidade e formas de reconhecimento, oferecendo, assim, um campo fértil para debates sobre memória, representação e acesso à informação. Por conseguinte, torna-se pertinente indagar de que modo esses artefatos podem ser representados de forma sistemática no âmbito da Ciência da Informação, de modo a favorecer sua organização, recuperação e preservação em acervos institucionais, o que conduz diretamente à questão de pesquisa e ao objetivo delineados neste estudo.

Diante do exposto, delimita-se como questão de pesquisa compreender de que modo as placas de formatura, entendidas como artefatos informacionais e memoriais, podem ser descritas e representadas, de forma sistemática, para fins de organização, recuperação e preservação em acervos institucionais. Nessa direção, o artigo tem como objetivo **propor um modelo inicial de representação descritiva**, com base no AACR2 e adaptado às especificidades das placas de formatura, e **discutir possibilidades de representação temática a partir de categorias analíticas que permitam evidenciar seus elementos materiais, simbólicos e sociais**. Destarte, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de ampliar o escopo dos objetos considerados nos processos de organização e representação da informação, incorporando artefatos materiais negligenciados, mas que desempenham papel relevante na construção, legitimação e preservação da memória institucional.

Pontua-se, portanto, que o presente artigo se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e analítico, que propõe um modelo inicial de representação descritiva **fundamentado no AACR2**, adaptado às especificidades das placas de formatura enquanto tipo documental. O estudo articula esse modelo à discussão de possibilidades de representação temática, a partir de categorias analíticas voltadas à identificação de elementos materiais, simbólicos e sociais, dialogando ainda com o paradigma indiciário como perspectiva interpretativa. Como procedimento de aplicação, realiza-se a análise de uma placa de formatura do curso de Serviço Social.

2 REPRESENTAÇÃO ESCRITA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Massoni e Faria (2025, p. 224) nos dizem que “A ordem social deixa suas marcas no espaço, influenciando em suas representações, que são forjadas em sintonia com as formas materiais, produzindo uma marcação social dos espaços”. A partir dessa compreensão, entende-se que a representação consiste em atribuir significado a algo, inclusive a objetos que podem não estar presentes fisicamente. O processo de representação pode ocorrer por diferentes meios, como a utilização de letras, símbolos, desenhos e sons entre outros **recursos semióticos**.

Para Dahlberg (1978, p. 101):

[...] desde que o homem foi capaz de pensar e de falar, empregou palavras (conjunto de símbolos) para designar os objetos de sua circunstância assim como para traduzir os pensamentos formulados sobre os mesmos [...]. O conhecimento fixou-se através dos elementos da linguagem.

Já de acordo com Leroi-Gourhan (1985), a ação humana consistia no ato de atribuir valores às marcas e aos símbolos registrados em paredes e rochas, o que denota uma forma de comunicação humana e, ao mesmo tempo, o esforço em registrar ações, quer reais, quer imaginárias.

Ao formular ideias e buscar registrá-las, seja por meio de gestos, escrita, oralidade ou outras formas de expressão, o ser humano aciona mecanismos de representação da informação que tornam comunicável aquilo que, inicialmente, se apresenta no plano interno. Assim, desejos, anseios e interpretações sobre o mundo passam a ser externalizados e fixados em suportes e signos diversos, permitindo sua circulação social e sua permanência no tempo.

Caldeira (2002, p.1) afirma que:

[...] os sumérios guardavam suas informações em tijolo de barro. Os indianos faziam seus livros em folhas de palmeiras. Os maias e os astecas, antes do descobrimento das Américas, escreviam os livros em um material macio existente entre a casca das árvores e a madeira. Os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera. Os egípcios desenvolveram a tecnologia do papiro.

O esforço no desenvolvimento dos suportes, sobretudo em função de sua constituição material, contribuiu para o aprimoramento tanto da escrita quanto dos instrumentos utilizados para escrever (Martins, 1996). Diante desse entendimento, podemos afirmar que a escrita, uma das mais significativas invenções humanas, sofreu influência direta dos suportes empregados em seu registro. Além disso, enquanto forma de representação social, a escrita também se relaciona a processos de distinção e estratificação, podendo operar como marcador de posições sociais e como mecanismo de interação no interior de diferentes grupos.

Todas as modalidades de escrita têm funcionado como meios de documentação e veículos de informação, sendo reconhecidas até a atualidade pelos registros e vestígios que atravessam as fronteiras do tempo. Assim, Martins (1996, p. 28) observa que “falar e escrever são atos tão naturais para nós que ninguém percebe imediatamente que podem ser as invenções mais complexas já feitas pelo cérebro humano”.

Deste modo, “Quando o símbolo se tornou signo, por volta de 3700 a.C., a arte gráfica começou a ‘falar’[...]. Era precisamente essa exploração consciente do fonográfico no pictórico que tornou a escrita incompleta uma escrita completa” (Fischer, 2009, p. 33), nesse ponto, compreende-se que a língua passa a desempenhar um papel de transmissão do consciente individual por meio da expressão de sinais fonéticos. A linguagem oral passa, então, a exercer um papel outrora desempenhado por gestos, sinais gráficos, inscrições arcaicas e outros recursos expressivos.

O signo, componente da linguagem, elemento essencial para a transmissão de informação é a matéria que produz o significado, fonte geradora do que causa a um significante o sentido do que é posto.

Saussure (2006, p. 82), enuncia o seguinte:

Utilizou-se a palavra símbolo para designar o signo linguístico ou, mais exatamente, o que chamamos de significante. Há inconvenientes em admiti-lo, justamente por causa do nosso primeiro princípio (o da arbitrariedade do signo). O símbolo tem como característica não ser jamais completamente arbitrário; ele não está vazio, existe um rudimento de vínculo natural entre o significante e o significado. O símbolo da justiça, a balança, não poderia ser substituído por um objeto qualquer, um carro, por exemplo.

Ademais, Carvalho (1982, p. 48) expõe: “[...] o que Saussure chama de ‘sentido’ é a mesma coisa que conceito ou ideia, isto é, a representação mental da realidade social em que nos situamos [...]”. Desse modo, a transformação de uma palavra ou de um texto em sua representação fonética, isto é, em sons da fala, através da interpretação de signos e símbolos, constitui um processo de significação que possibilita a produção de sentido, na medida em que ativa ideias e representações. Assim, torna-se possível tornar presente, no plano da linguagem, algo que não se encontra materialmente acessível no momento.

Diante desse panorama sobre representação, escrita e linguagem, torna-se possível compreender as placas de formatura como artefatos que materializam processos de significação e memória. Mais do que objetos físicos, elas operam como suportes simbólicos que condensam identidades individuais e coletivas, registrando um recorte específico da trajetória acadêmica e institucional.

Se, como argumenta Saussure (2006), o signo é o elo entre significante e significado, as placas de formatura atuam como signos que transmitem camadas de informação: nomes, cursos, datas e até mesmo símbolos institucionais. Esse conjunto de elementos não apenas documenta a conclusão de um ciclo, mas também reforça a inserção do indivíduo em uma comunidade acadêmica e profissional, na medida em que inscreve sua trajetória em um registro coletivo e institucionalizado, conferindo-lhe visibilidade e permanência simbólica, perpetuando sua presença no tempo e no espaço.

Além disso, como nos lembra Caldeira (2002), a humanidade sempre buscou registrar sua existência por meio de diferentes suportes, adaptando suas formas de escrita às possibilidades materiais disponíveis. As placas de formatura se inserem nessa tradição, utilizando a escrita e a imagem para representar não apenas um evento, mas também valores, aspirações e pertencimentos sociais.

Dessa forma, as placas de formatura são artefatos que ultrapassam uma função documental e se inscrevem na dinâmica da memória social. Ao serem fixadas nos espaços institucionais ou preservadas como lembranças individuais, elas reafirmam a relação entre escrita, representação e identidade, evidenciando que os registros da passagem do tempo são, em essência, construções simbólicas que reforçam a permanência do efêmero.

3 PROPOSTA DE DESCRIÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Como já abordado, as placas de formatura são documentos comemorativos que registram a conclusão de um ciclo acadêmico por uma turma de formandos. Além de seu valor simbólico, constituem objetos de interesse para estudos históricos, para a memória institucional e para gestão de informação patrimonial. No entanto, a ausência de um padrão de descrição formalizado pode dificultar sua organização, recuperação e preservação em acervos, comprometendo tanto o acesso quanto a continuidade informacional desses registros.

Antes da proposição do modelo descritivo, faz-se necessário delimitar a natureza informacional das placas de formatura no contexto da catalogação. Tais objetos podem ser compreendidos, à luz do AACR2, como artefatos tridimensionais, uma vez que possuem materialidade física, dimensões e existência espacial enquanto objetos concretos.

Contudo, diferenciam-se de objetos tridimensionais clássicos, como esculturas ou maquetes, pois concentram sua função informacional em uma superfície predominantemente bidimensional, na qual se inscrevem elementos textuais, iconográficos e institucionais. Nesse sentido, as placas de formatura configuram-se como artefatos híbridos, que articulam dimensões materiais, visuais e documentais.

Essa condição híbrida implica desafios para sua representação descritiva, uma vez que o AACR2 não contempla de forma específica esse tipo de recurso. Assim, a aplicação do código neste estudo assume caráter adaptativo, fundamentando-se principalmente nas regras gerais de descrição e, de forma complementar, em princípios aplicáveis à descrição de materiais não bibliográficos.

3.1 Proposta de representação descritiva da informação nas placas

A proposta de representação descritiva apresentada neste estudo fundamenta-se, prioritariamente, nas regras gerais do AACR2 (Capítulo 1), que estabelecem princípios aplicáveis a diferentes tipos de materiais. Considerando que as placas de formatura não constituem uma tipologia documental contemplada especificamente pelo código, sua aplicação assume caráter adaptativo. Reconhece-se, nesse sentido, que capítulos específicos do AACR2, voltados a determinados tipos de materiais, poderiam oferecer

subsídios adicionais para a definição de elementos mais precisos, o que configura uma limitação da presente proposta.

A representação descritiva (RD) consiste no processo de organizar e descrever informações relativas a um documento, objeto ou item informacional, de modo a possibilitar sua identificação, recuperação e uso de forma eficiente. Nesse sentido, Lancaster (2004) ressalta que a representação descritiva envolve a identificação de autores, títulos, fontes, entre outros elementos bibliográficos. Trata-se de um conceito amplamente aplicado em áreas como Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, especialmente no contexto da catalogação e, de maneira complementar, de práticas de organização da informação em bibliotecas e centros de informação.

Nesse sentido, propõe-se um modelo baseado no AACR2, com adaptações voltadas às especificidades das placas enquanto artefatos informacionais híbridos. A seleção dos elementos descritivos fundamenta-se, prioritariamente, nas regras gerais do código, reconhecendo-se, contudo, que os capítulos específicos, voltados a determinados tipos de materiais, poderiam oferecer subsídios adicionais, o que configura uma limitação da presente proposta.

A representação descritiva se diferencia da representação temática, que se concentra no conteúdo intelectual dos documentos, atribuindo classificações e descritores que indicam seus temas principais, associa temas secundários a partir de um conjunto de indícios e sinais que podem ser observados e extraídos dos documentos. Enquanto a representação descritiva responde à pergunta "o que é este documento?", a representação temática responde "sobre o que é este documento?".

Para Campello (2006, p. 60), a representação descritiva da informação “busca identificar e descrever fisicamente um documento, dando a ele características físicas e pontos de acesso, para buscar a união e padronização em um ambiente informacional, possibilitando a sua recuperação automática”.

Já para Maimone, Silveira e Tálamo (2011, p. 28) a RD:

representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento. Ela também define e padroniza os pontos de acesso, responsáveis pela busca e recuperação da informação, assim como pela reunião de documentos semelhantes, por exemplo, todas as obras de um determinado autor ou de uma série específica.

Esses conceitos são fundamentais para a organização do conhecimento, pois, quando articulados a teorias, normas e práticas de tratamento informacional, possibilitam a

recuperação eficaz da informação e favorecem que os usuários localizem e acessem materiais de forma precisa e estruturada. Assim, a adoção integrada desses referenciais contribui para a gestão adequada de livros, arquivos, placas e outras tipologias documentais, ampliando suas condições de acesso, uso e reaproveitamento em pesquisas acadêmicas e institucionais.

Partindo deste pressuposto e considerando as áreas de descrição previstas no AACR2, propõe-se, neste estudo, o seguinte padrão de representação descritiva para placas de formatura.

Quadro 1 - Representação descritiva das placas de formatura

Área	Elemento	Descrição
1. Área de título e indicação de responsabilidade	1.1. Título principal	Nome oficial da turma ou curso registrado na placa.
	1.2. Título complementar (opcional)	Nome simbólico da turma, homenagens (paraninfo, patrono) ou designação associada
	1.3. Indicação de responsabilidade	Nome da comissão de formatura.
2. Área de edição	2.1. Edição	Indica a turma correspondente (exemplo: "Turma de 2023.1").
3. Área de detalhes específicos do tipo de material	-	Não aplicável às placas de formatura, por se tratar de artefatos sem padronização técnica específica
4. Área de publicação, distribuição, fabricação	4.1. Local de produção	Cidade e instituição onde a placa foi produzida
	4.2. Nome do fabricante ou fornecedor	Empresa ou responsável pela confecção
	4.3. Data de produção da placa	Ano ou período de fabricação
5. Área de descrição física	5.1. Dimensões	Altura x largura em cm.
	5.2. Material de confecção	Exemplo: metal, acrílico, madeira.
	5.3. Técnica de gravação ou impressão	Método utilizado para a inscrição das informações.
	5.4. Elementos visuais relevantes	Brasões, logotipos, fotografias.
6. Área de série	6.1. Nome da série e numeração	Opcional; geralmente não aplicável às placas de formatura.
7. Área de nota	7.1. Observações adicionais	Informações complementares, dedicatórias, erros de inscrição.
	7.2. Contexto e significado	Dados sobre homenagens, contexto social, simbólico ou institucional.
8. Área de número padrão e termos de disponibilidade	8.1. Código de identificação interno	Caso a instituição possua um código para identificação da placa.

Área	Elemento	Descrição
	8.2. Disponibilidade e acesso	Localização da placa e eventuais restrições de acesso.

Fonte: Autoria própria, adaptado do AACR2 (2005)

No processo de adaptação das áreas e elementos do AACR2 para a descrição das placas de formatura, algumas decisões metodológicas foram necessárias. Em primeiro lugar, destaca-se a ausência de correspondência da Área 3 (Detalhes específicos do tipo de material). No AACR2, essa área é destinada a materiais que apresentam características técnicas padronizadas, como materiais cartográficos, musicais ou recursos eletrônicos, o que não se aplica às placas de formatura, por se tratar de artefatos únicos, sem normalização técnica específica. Dessa forma, optou-se por não utilizar essa área, mantendo-se, contudo, a numeração original do AACR2, a fim de preservar a correspondência estrutural do padrão.

Quanto à escolha dos elementos, buscou-se contemplar atributos que permitissem descrever tanto a materialidade quanto a função informacional das placas, incluindo dados de identificação, produção, descrição física e contexto. Ainda assim, reconhece-se que elementos como a Designação Geral do Material (DGM) poderiam ser incorporados, ainda que de forma adaptada, com vistas a explicitar a natureza do recurso enquanto objeto tridimensional ou artefato comemorativo.

Este modelo de descrição, ao transpor para as placas de formatura as áreas e elementos previstos no AACR2, estabelece um padrão mínimo de representação descritiva capaz de uniformizar registros e tornar comparáveis itens que, em geral, permanecem dispersos e pouco documentados nos espaços institucionais. Ao contemplar dados de identificação, responsabilidade, produção, descrição física, notas e condições de acesso, a proposta favorece a criação de pontos de acesso consistentes, a recuperação mais precisa e a gestão técnica desses artefatos em acervos memoriais, arquivos setoriais e coleções patrimoniais.

Além disso, ao explicitar materialidade, técnicas de inscrição e elementos visuais relevantes, o quadro contribui para ações de preservação e para a produção de metadados passíveis de integração a sistemas de informação, ampliando o potencial de uso dessas placas em estudos históricos e institucionais. Na sequência, discute-se a representação temática, de modo a evidenciar categorias de conteúdo que complementem a descrição formal e aprofundem a compreensão informacional e simbólica desses registros.

3.2 Proposta de representação temática da informação nas placas

A representação temática da informação desempenha um papel essencial na organização e recuperação do conhecimento, possibilitando que conteúdos sejam descritos e acessados de maneira significativa. No contexto das placas de formatura, essa representação se manifesta por meio da seleção e disposição de elementos visuais, textuais e simbólicos que codificam a identidade de uma turma e seu percurso acadêmico. A partir de um conjunto de signos como nomes, datas, imagens, cores e logotipos institucionais, essas placas não apenas registram informações, mas estruturam narrativas sobre pertencimento, memória e trajetória educacional.

Dessa forma, a placa de formatura pode ser compreendida como um suporte informacional que articula aspectos descritivos e temáticos da representação.

Enquanto a representação descritiva e formal se detém em características materiais e de identificação, como dimensões, materiais e técnicas de gravação, a representação temática incide sobre os conteúdos e sentidos inscritos no artefato, organizando-os por categorias capazes de evidenciar o significado coletivo atribuído à turma e ao contexto institucional em que se insere.

Elementos como o nome do curso, a citação escolhida, os símbolos institucionais e até mesmo a ordem dos formandos contribuem para a construção de um discurso identitário, reforçando a vinculação entre memória, representação e organização da informação. Assim, a análise das placas de formatura sob a ótica da representação temática permite compreender como esses registros extrapolam sua função comemorativa e assumem um papel informacional relevante.

Nesse sentido, a análise temática das placas de formatura pode ser orientada por categorias que evidenciem seus diferentes níveis de significação, tais como:

- elementos físicos (materialidade e permanência);
- elementos iconográficos (identidade e simbolismo);
- elementos textuais (construção da narrativa);
- elementos sociais (reflexo da conjuntura histórica).

Essas categorias permitem organizar o conteúdo informacional presente nas placas, favorecendo sua interpretação e recuperação em sistemas de informação, corroborando a perspectiva de Santos (2014, p. 40, grifo nosso):

A representação assim entendida é uma cópia pura e simples do real e o representa “um por um”. Isso significa dizer que cada entidade lingüística

corresponde a um referente, representando-o totalmente. Para o realismo, então, existem categorias externas que são “captadas” pela linguagem. Assim, a **representação representa a realidade, ela cumpre este objetivo de forma plena e satisfatória.**

As imagens, como documentos verbais e não verbais são capazes de narrar histórias ou, melhor ainda, possibilitam que histórias sejam contadas. Pinturas, esculturas, fotografias, charges, cenas de filmes, placas de formatura e outras formas artísticas e culturais representam testemunhos figurativos que podem ser empregados como fontes históricas. As imagens, retrato de um tempo pretérito, registro para um futuro, são factíveis de diversas interpretações se analisadas em concatenação com o momento histórico no qual foi produzida, sua interpretação será diferente de acordo com o ponto de vista de cada indivíduo, podemos inferir uma polissemia considerando o conhecimento que cada indivíduo tem sobre determinada imagem e documento.

Cada detalhe presente em uma placa, desde a escolha da tipografia até os símbolos e imagens gravados, constitui um vestígio significativo, capaz de revelar aspectos da identidade dos formandos, das instituições de ensino e das práticas acadêmicas de determinada época. Assim como outras formas documentais não integralmente verbais, as placas de formatura operam como testemunhos figurativos, cuja interpretação pode variar de acordo com o contexto histórico e a perspectiva do observador.

3.3 Paradigma indiciário como abordagem analítica

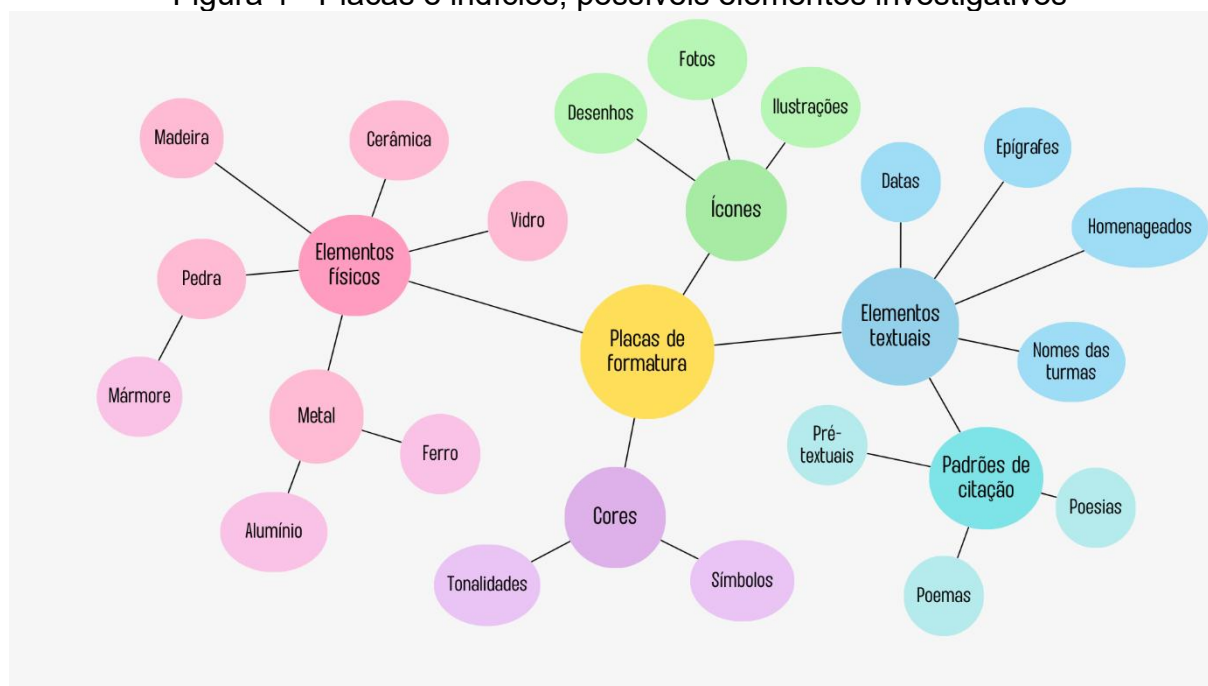
Nesse sentido, o estudo das placas de formatura pode se beneficiar do paradigma indiciário, conforme proposto por Ginzburg (1989). A abordagem indiciária permite que elementos aparentemente discretos, como a disposição dos nomes, a escolha das cores ou mesmo a materialidade da placa, sejam analisados **como sinais de uma realidade maior, fornecendo pistas sobre os valores, anseios e representações de um grupo social.** A polissemia inerente às imagens e aos símbolos gravados nesses suportes informacionais evidencia a necessidade de uma leitura contextualizada, que considere tanto os aspectos **materiais** quanto os imateriais que compõem sua significação.

Ginzburg (1989, p. 177) afirma: “Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la”. Partindo dessa premissa, compreende-se que a realidade se organiza em camadas e que, ao descortinar uma delas, emergem aspectos antes obscurecidos. Neste contexto, o método, ou paradigma indiciário, apresenta-se como

uma **via analítica** capaz de lançar luz sobre os fenômenos e objetos no campo científico, ao orientar a interpretação de marcas, vestígios e sinais que, embora discretos, podem revelar significados e relações subjacentes.

Dando continuidade ao argumento de Ginzburg (1989), recompõe-se o conjunto de atributos que caracteriza a natureza distintiva do paradigma indiciário, com base nas operações que o definem e em seu tríplice analogia com os exemplos de **Morelli, Sherlock Holmes e Freud**. Nesse contexto, atribui-se ao paradigma indiciário uma identidade metodológica, enfatizando a qualificação da natureza do indício como pista e traço interpretável. Assim, considera-se que o mesmo princípio pode ser adotado na análise das placas de formatura, concebidas como artefatos informacionais complexos, cujos elementos, tomados em conjunto, articulam uma rede robusta e interligada de informações.

Figura 1 - Placas e indícios, possíveis elementos investigativos

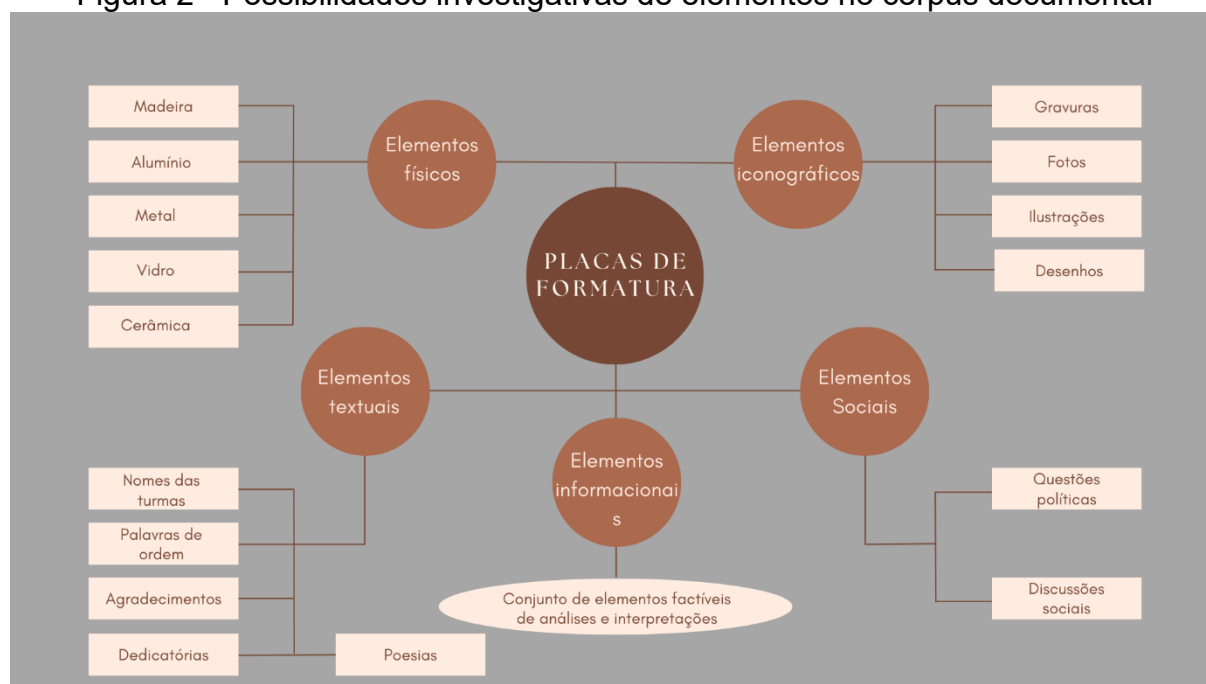


Fonte: Lima (2024, p. 51)

Logo, adota-se o método indiciário pela possibilidade de observar o corpus documental de maneira minuciosa e de analisá-lo a partir de indícios, de suas relações com o tempo e da atenção dos detalhes pouco percebidos. Deste modo, no presente estudo, foram analisadas aos seguintes elementos presentes nas placas de formatura.

¹ É necessário destacar que o ferro, assim como o alumínio são ligas metálicas, portanto, compõe a categoria dos elementos físicos.

Figura 2 - Possibilidades investigativas de elementos no corpus documental



Fonte: Lima (2024, p. 52)

A representação, enquanto construção simbólica e comunicacional, manifesta-se nas placas de formatura por meio de diferentes elementos que dialogam entre si e conformam um documento visual e textual permeado de significados. Os elementos físicos, iconográficos, textuais e sociais presentes nessas placas carregam potencialidades que ultrapassam a mera identificação de um evento ou de um grupo de formandos, uma vez que operam como dispositivos de memória, identidade e expressão cultural.

Deste modo, consideramos analisar as potencialidades a partir das seguintes categorias:

- Elementos físicos: materialidade e permanência;
- Elementos iconográficos: identidade e simbolismo;
- Elementos textuais: construção da narrativa;
- Elementos sociais: reflexo da conjuntura histórica;
- Elemento informacional.

Elementos físicos: **materialidade e permanência.**

Os elementos físicos das placas, como madeira, metal, vidro, cerâmica e outros materiais, não são meramente suportes, mas desempenham um papel essencial na construção do significado e da durabilidade da mensagem que carregam. A escolha do material pode refletir um status social, um valor simbólico ou mesmo uma preocupação estética. Por exemplo, o uso de metais e mármore pode estar relacionado à ideia de

perenidade e valorização do momento da formatura, enquanto materiais mais modernos, como acrílico ou vidro, podem denotar uma estética contemporânea. Além disso, a textura, o acabamento e a durabilidade dos materiais reforçam a representação do grupo, evidenciando o quanto a materialidade está associada ao sentido que a placa pretende transmitir.

Elementos iconográficos: **identidade e simbolismo**,

As placas de formatura como observado, geralmente incorporam elementos iconográficos como gravuras, fotos, ilustrações e desenhos, que ampliam sua carga simbólica. Esses componentes visuais auxiliam na construção de uma identidade coletiva e institucional. Os brasões universitários podem reforçar a vinculação dos formandos a determinada instituição e sua tradição acadêmica, enquanto ilustrações ou fotografias podem trazer um recorte visual que representa uma época ou um ideal de formação. Esses ícones também podem ser analisados à luz do método indiciário de Ginzburg, pois funcionam como pistas que permitem inferir contextos históricos e culturais específicos da turma retratada.

Elementos textuais: **construção da narrativa**.

O texto presente nas placas de formatura, por meio dos nomes das turmas, palavras de ordem, agradecimentos, dedicatórias e poesias, confere uma dimensão narrativa ao documento. A escolha dos dizeres não ocorre ao acaso, cada nome de turma ou epígrafe revela traços da identidade e dos valores compartilhados pelos formandos. Algumas placas incluem homenagens a professores, reforçando a valorização do papel docente na formação acadêmica, enquanto outras trazem frases de efeito que refletem aspirações coletivas, sonhos ou desafios enfrentados pelo grupo. Assim, os elementos textuais consolidam a memória discursiva da turma, permitindo uma leitura interpretativa de sua visão de mundo.

Elementos sociais: **reflexo da conjuntura histórica**.

As placas de formatura também podem ser compreendidas como objetos que refletem e, em certa medida, perpetuam valores e debates sociais de sua época. Questões políticas e discussões sociais podem estar presentes tanto nas mensagens textuais quanto na composição visual das placas. Há casos em que turmas escolhem homenagear figuras históricas, destacar pautas sociais ou utilizar símbolos que representam lutas e conquistas coletivas. Isso demonstra como as placas podem ser mais do que simples registros comemorativos, atuando como documentos históricos que indicam mudanças nos valores representados ao longo do tempo.

Nesse ínterim, compreendemos que a interação entre os elementos físicos, iconográficos, textuais e sociais nas placas de formatura revela sua complexidade enquanto objetos de representação. Elas não apenas documentam um momento específico na trajetória acadêmica, mas também funcionam como registros de identidades, valores e contextos históricos. Sob a ótica do paradigma indiciário de Ginzburg, as placas podem ser interpretadas como vestígios de uma realidade maior, cuja análise nos permite desvendar aspectos simbólicos e culturais da sociedade em que foram produzidas.

Por fim, o **elemento informacional** presente nas placas de formatura representa a interseção entre os aspectos físicos, iconográficos, textuais e sociais, configurando-se como um conjunto de informações passível de análise e interpretação. **Esse elemento transcende a materialidade do objeto ao conferir-lhe caráter documental e memorial**, permitindo que a placa seja lida como um registro histórico e cultural.

A partir da perspectiva da Ciência da Informação, as placas de formatura podem ser vistas como artefatos informacionais, ou seja, documentos que armazenam, organizam e transmitem dados relevantes sobre um determinado grupo de indivíduos, um contexto acadêmico e uma época. Cada placa contém informações explícitas e implícitas que podem ser interpretadas a partir de diferentes abordagens. As informações **explícitas** dizem respeito aos dados objetivos, como nomes, datas, homenagens e os elementos gráficos presentes na placa, estruturando a narrativa formal da turma e permitindo uma recuperação direta dos dados. Já as informações **implícitas** envolvem as interpretações possíveis a partir da análise dos elementos visuais, textuais e sociais, incluindo a escolha dos símbolos, o tipo de material utilizado e os valores que são representados no documento.

Sob a ótica do paradigma indiciário de Ginzburg, o elemento informacional das placas pode ser analisado como um conjunto de vestígios, que permite decifrar aspectos culturais, sociais e até políticos da turma que a produziu. A análise dos sinais e indícios presentes nas placas pode revelar tendências estéticas e materiais predominantes em determinada época, influências culturais e institucionais na escolha das palavras e ícones representados, mudanças na forma de homenagear professores e instituições, refletindo transformações na valorização do ensino, além da emergência de pautas sociais e políticas, manifestadas por meio de símbolos, frases e homenagens.

3.4 Representação *temática* e descritiva: possíveis aplicações

Com o objetivo de ilustrar os pontos abordados, optou-se por analisar e representar alguns dos elementos presentes na placa de formatura do curso de Serviço Social. Embora o ano específico não esteja registrado, a menção à reitora e à vice-reitora permite situar sua produção no período de 2016 a 2020. Ademais, a escolha do nome "Marielle Franco da Silva" para a turma sugere que a placa tenha sido produzida após 2018, ano do assassinato da vereadora, reforçando sua vinculação a um contexto político e social recente.

Para fins de articulação metodológica, destaca-se que as categorias de representação temática, definidas na seção 3.2, constituem um instrumento de organização do conteúdo informacional das placas de formatura, permitindo estruturar os diferentes níveis de análise. Por sua vez, o paradigma indiciário, conforme proposto por Ginzburg (1989), é adotado como abordagem analítica, orientando a interpretação dos vestígios, sinais e indícios presentes no artefato.

Dessa forma, as categorias indicam o que deve ser observado, como elementos físicos, iconográficos, textuais e sociais, enquanto o paradigma indiciário orienta a interpretação desses elementos a partir de uma leitura contextualizada e inferencial.

Figura 3 - Registro da placa do curso de Serviço Social



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

É necessário mencionar que a imagem apresentada na figura 3 foi ajustada com o auxílio de inteligência artificial (Chat GPT), com o objetivo de minimizar reflexos e melhorar sua legibilidade. Destarte, ressalta-se que esse processo pode ter ocasionado pequenas alterações em elementos visuais, como algumas letras, feições dos rostos ou outros detalhes da composição imagética. Pontua-se que a imagem original se encontra no apêndice A deste texto.

Destaca-se ainda que o registro da imagem foi realizado em condições adversas: durante o dia, a incidência direta de luz solar no local provoca reflexos de árvores, pessoas e outros elementos em diferentes posições; no período noturno, o ambiente não dispõe de iluminação adequada para registro fotográfico. Ademais, por se tratar de uma placa de vidro, o uso de flash intensifica os reflexos na superfície, comprometendo a qualidade da imagem tanto em condições diurnas quanto noturnas.

Partindo para análise da placa, no que se refere aos elementos físicos (materialidade e permanência), trata-se de um objeto fixado na parede, confeccionado em vidro, assegurando sua durabilidade e resistência ao tempo, desde que preservado adequadamente. Sua permanência no espaço universitário funciona como um registro material da conclusão do curso, atuando como um marco tanto institucional quanto pessoal para os formandos. A moldura e os parafusos metálicos reforçam sua estabilidade e preservação.

No âmbito dos elementos iconográficos (identidade e simbolismo), os elementos presentes na placa reforçam a identidade da turma e o simbolismo do curso. O brasão da Universidade Federal da Paraíba e o lema "Sapientia Aedificat" (A Sabedoria Edifica) reafirmam o pertencimento à instituição. A balança e a tocha, ícones tradicionalmente associados ao Serviço Social, remetem à justiça e à luta por direitos sociais. As fotografias individuais e coletivas dos formandos, com beca e faixa verde, registram a solenidade do rito e a formalidade acadêmica. Soma-se a esses signos o nome atribuído à turma: "Marielle Franco da Silva", cuja escolha mobiliza forte carga simbólica ao evocar uma figura pública vinculada à pauta dos direitos humanos, o que aproxima o artefato de debates sociopolíticos contemporâneos.

No que concerne aos elementos textuais (construção da narrativa), observa-se que a construção narrativa da placa é orientada pelos enunciados que a compõem. A citação de Bertolt Brecht, "Apenas quando somos instruídos pela realidade é que podemos mudá-la", articula conhecimento e transformação social, especialmente no que se refere à relação

entre conhecimento e transformação social (Iamamoto, 2007). Além disso, a disposição nominal dos formandos evidencia identidades individuais no interior de um coletivo, ao passo que a lista de professores homenageados reconhece o papel do corpo docente na formação e na trajetória acadêmica da turma.

No plano dos elementos sociais (reflexo da conjuntura histórica), a escolha do nome "Marielle Franco da Silva" pode ser interpretada como marca de conjuntura e valores compartilhados, uma vez que Marielle Franco, vereadora da cidade do Rio de Janeiro, assassinada em 2018, tornou-se símbolo de luta por justiça social, direitos humanos e representatividade. Nesse mesmo horizonte a predominância feminina nas fotografias reforça uma característica histórica do Serviço Social, área em que mulheres são maioria e cuja trajetória se vincula à assistência social e ao compromisso com causas coletivas.

A partir da articulação entre as categorias de análise e o paradigma indiciário, torna-se possível não apenas interpretar os elementos presentes nas placas, mas também qualificá-los em termos de representação temática. Nesse sentido, os indícios identificados permitem a atribuição de termos e descritores que podem subsidiar processos de indexação e recuperação da informação. Elementos iconográficos e sociais, por exemplo, podem sugerir termos como "identidade institucional", "memória acadêmica", "direitos humanos" e "representatividade". Já os elementos textuais podem ser associados a termos como "narrativa institucional" e "trajetória acadêmica", enquanto os elementos físicos podem contribuir para descritores relacionados à materialidade e preservação documental. Dessa forma, o paradigma indiciário não apenas orienta a interpretação, mas também qualifica a representação temática, ao permitir a tradução dos indícios em termos passíveis de organização e recuperação em sistemas de informação.

Por fim, a placa desempenha um papel informacional ao funcionar como registro histórico e institucional. Ela preserva a memória da turma, documentando sua passagem pela universidade e constituindo um artefato passível de consulta e reinterpretação ao longo do tempo. Esse aspecto a caracteriza não apenas como objeto comemorativo, mas também como documento de relevância acadêmica e profissional, ao registrar a identidade e o contexto de uma turma específica dentro da história do curso.

Partindo, então, para a representação descritiva, e tomando a placa em tela como referência, apresenta-se o seguinte quadro ilustrativo:

Quadro 2 - Representação descritiva da placa de formatura

Área	Elemento	Descrição
1. Área de título e indicação de responsabilidade	1.1. Título principal	Turma "Marielle Franco da Silva" – Curso de Graduação em Serviço Social.
	1.2. Indicação de responsabilidade	Comissão de Formatura (nome não especificado na placa).
2. Área de edição	2.1. Edição	Turma formada entre 2018 e 2020.
3. Área de publicação, distribuição, fabricação	3.1. Local de produção	João Pessoa, Paraíba – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
	3.2. Nome do fabricante ou fornecedor	Foto art formaturas e eventos.
	3.3. Data de produção da placa	Estimada entre 2018 e 2020, considerando a gestão da reitoria e a homenagem a Marielle Franco.
4. Área de descrição física	4.1. Dimensões	Aproximadamente 60x40 cm.
	4.2. Material de confecção	Vidro, fixado com parafusos metálicos.
	4.3. Técnica de gravação ou impressão	Impressão digital aplicada ao material rígido.
	4.4. Elementos visuais relevantes	Brasão da UFPB com o lema "Sapientia Aedificat"; balança e tocha como símbolos do Serviço Social; fotografias individuais dos formandos com beca e faixa verde; fotografia coletiva com vestimenta personalizada da turma.
5. Área de série	5.1. Nome da série e numeração	Não se aplica.
6. Área de nota	6.1. Observações adicionais	A escolha do nome da turma homenageia Marielle Franco, figura política e ativista social, sugerindo um posicionamento ideológico e alinhamento com questões sociais.
	6.2 Informações não identificadas	O nome da comissão de formatura não está especificado na placa analisada
7. Área de número padrão e termos de disponibilidade	7.1. Código de identificação interno	Não se aplica.
	7.2. Disponibilidade e acesso	Placa instalada em ambiente universitário da UFPB/CCHLA, disponível para consulta pública. Bloco 5, parede externa ² .

Fonte: Elaboração própria (2025)

A partir das informações apresentadas no Quadro 2, é possível identificar potenciais pontos de acesso para a recuperação da informação. Elementos como o título da turma “Marielle Franco da Silva”, o nome da instituição “Universidade Federal da Paraíba”, o curso

² O mapa do CCHLA pode ser acessado em: https://www.cchla.ufpb.br/cchla/contents/imagens/mapa-localizacao-blocos-cchla-a3_page-0001.jpg/view. Salienta-se que a placa está localizada no corredor em frente à área verde onde pode ser observado a presença de duas mesas externas que ficam na entrada da UFPB, conforme demonstrado no mapa.

“Serviço Social” e o local de produção podem constituir pontos de acesso controlados, quando vinculados a vocabulários padronizados ou autoridades institucionais.

Por sua vez, elementos como homenagens, citações, símbolos e descrições contextuais podem ser utilizados como pontos de acesso não controlados, ampliando as possibilidades de recuperação por palavras-chave. Dessa forma, o modelo proposto contribui não apenas para a descrição dos artefatos, mas também para sua organização e acesso em sistemas de informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a importância e a relevância das placas de formatura em diferentes contextos, a exemplo do histórico, social, cultural, político e memorialístico. Considerando seu impacto e suas múltiplas possibilidades de leitura, sobretudo quando analisadas em conjunto com o contexto de concepção, tais placas evidenciam expressivo potencial informativo e memorial, permitindo descrever e interpretar trajetórias de discentes e docentes, bem como registrar aspectos da história de cursos de graduação e das próprias universidades.

À luz dessas considerações, e com o objetivo de subsidiar processos de representação e, especialmente, de recuperação da informação, este estudo propôs um modelo inicial de representação descritiva baseado no AACR2, adaptado às especificidades das placas de formatura. Para tanto, foram selecionados elementos considerados essenciais para informar sobre o suporte e o registro material do objeto, com vistas à padronização de pontos de acesso e à organização sistemática desses artefatos em acervos institucionais.

Ressalta-se, contudo, que o modelo apresentado não se pretende definitivo, constituindo uma base estruturante e passível de revisões, ampliações e ajustes, conforme as demandas dos contextos de uso, as políticas de preservação e as características das coleções.

No que concerne à representação temática da informação, em diálogo com o paradigma indiciário e a partir das contribuições de Ginzburg, optou-se por categorizar as placas de formatura em elementos analíticos, configurando um procedimento de organização e leitura do conteúdo nelas inscrito que orienta a interpretação sob perspectivas previamente definidas. Assim, estabeleceram-se como categorias os

elementos físicos, icnográficos, textuais e sociais, ressaltando-se que esse conjunto pode ser ampliado e refinado conforme o corpus analisado e os objetivos da investigação.

Assim, ao articular tais dimensões, evidencia-se o elemento informacional como resultado da interseção entre suporte e signos, reforçando a compreensão de que a informação, para ser analisada e interpretada, demanda situar-se histórica e culturalmente em contexto.

Deste modo, findamos este estudo afirmando que placas são documento e monumento, objetos factíveis de análises e interpretações, ferramenta que nos permite representar o passado, dar subsídios para a compreensão do presente e nos situar no tempo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Código de catalogação anglo-americano**. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2005.

CALDEIRA, C. Do papiro ao papel manufaturado. **Revista Espaço Aberto**, São Paulo, n. 24, out. 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0varia>. Acesso em: 5 fev. de 2025.

CAMPELLO, B. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

CARVALHO, C. **Para compreender Saussure**: fundamentos e visão crítica. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

FISCHER, S. R. **História da escrita**. Tradução de Mirna Pinsky. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**, 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LANCASTER, F. W. A prática da indexação. In: **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. Cap. 3, p. 20-41.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LEROI-GOURHAN, A. **O gesto e a palavra**: técnica e linguagem. Lisboa: Edições 70, 1985.

MASSONI, L. F; FARIA, A. C. G. As memórias representadas (ou não) nas placas I♥POA da construtora Melnick Even, em Porto Alegre. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.17, n. 32, Jan./Jun. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/7786>. Acesso em: 5 fev. 2025.

LIMA, E. F. **Geografia das placas**: do mineral às práticas sócio-histórica e infomemoriais. 2024. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31413>. Acesso em: 1 fev. 2024

MAIMONE, G. D; SILVEIRA, N. C; TÁLAMO, M. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/7367>. Acesso em: 07 jul. 2026.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1996.

SANTOS, D. V. C. dos. Acerca do conceito de representação. **Revista de Teoria da História**, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 27–53, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/28974>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística** geral. 27. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

NOTAS

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: E. F. Lima, G. F. C. L. Nascimento.

Coleta de dados: E. F. Lima

Análise de dados: E. F. Lima, G. F. C. L. Nascimento.

Metodologia: E. F. Lima, G. F. C. L. Nascimento, E. C. Alvez.

Discussão dos resultados: E. F. Lima, G. F. C. L. Nascimento.

Revisão e aprovação: E. C. Alves, M. E. B. C. Albuquerque, B. M. J. F. Oliveira, G. F. C. L. Nascimento.

ORIGEM DA PESQUISA

Tipo de trabalho: Dissertação

Título: Geografia das placas: do mineral às práticas sócio-histórica e infomemoriais

Autor: Everton Fernandes de Lima

Universidade: Universidade Federal da Paraíba

Ano da publicação: 2024

Link: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31413>

PREPRINTS

O manuscrito não é um *preprint*.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Não se aplica

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

As pessoas autoras declaram não haver interesses conflitantes.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA E OUTROS MATERIAIS

A pesquisa não possui dados. O artigo não contém dados coletados ou obtidos por meio de análises a partir de fontes primárias.

ANUÊNCIA DE AVALIAÇÃO ABERTA

Deseja interagir diretamente com o avaliador caso este também concorde, durante o processo de avaliação do manuscrito?

LICENÇA DE USO

As autorias cedem à *Revista Encontros Bibli* os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença [Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. As autorias têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em *site* pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade das pessoas autoras, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Edgar Bisset Alvarez, Genilson Geraldo, Camila de Azevedo Gibbon, Ana Laura Garbin Brati, Rossana Gleucy de Ávila Chagas e Carvalho e Daniela Capri.

HISTÓRICO

Recebido em: 13-01-2026

Aprovado em: 10-07-2026

Publicado em: 14-08-2026

Copyright (c) Everton Fernandes de Lima, Edvaldo Carvalho Alves, Geysa Flávia Câmara de Lima, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a [Licença Creative Commons Atribuição \(CC BY 4.0\)](#), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria. Os artigos são de acesso aberto e uso gratuito.

